

INTRODUÇÃO À ECONOMIA: CONCEITOS E PRINCÍPIOS



- **OBJETIVOS:**

- Apresentar conceitos importantes para entender a Ciência Econômica;
- Discorrer sobre os princípios que envolvem a tomada de decisões dos indivíduos.



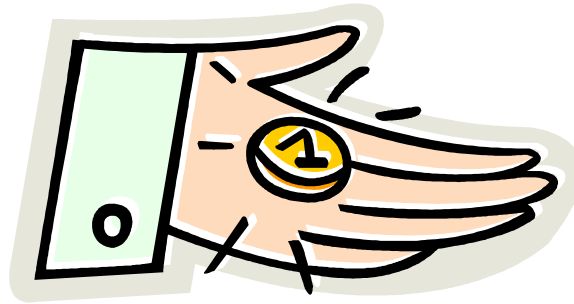
- Você recebe o salário no início do mês e tem que decidir:

a) entrar em uma loja do *shopping* e comprar roupas e sapatos? ou

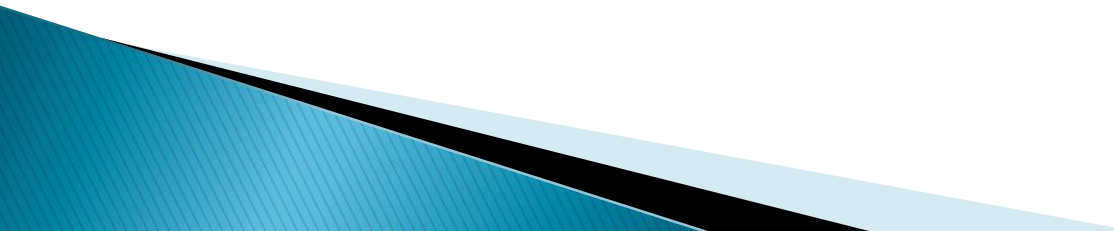


- ▶ Pagar o aluguel? Pagar as contas de água e de energia? Comprar alimentos? Ou pagar o transporte para se deslocar pela cidade?
 - Você terá que fazer escolhas.
 - Mas por que isto acontece?

- Por que as necessidades humanas são ilimitadas e os recursos são escassos.



- Mas, qual é o significado de necessidade humana?
- **A necessidade humana “é a falta de alguma coisa unida ao desejo de satisfazê-la”(PASSOS;NOGAMI, 2012, 10).**

- O que significa escassez?
 - A **escassez** significa a situação em que os **recursos** são insuficientes para atender os desejos ou necessidades da população.
- 

- ▶ **Escassez** é diferente de **Pobreza**.
- ▶ “A pobreza implica que algumas necessidades básicas, tais como alimentação, vestuário e habitação, em termos absolutos ou relativos, não foram atendidas”(CARVALHO et. al., 2008, p. 8).

- Os agentes econômicos (famílias, empresas e governo) se deparam com o problema da **escassez de recursos**. Por sua vez, estes possuem inúmeras necessidades.

Conhecendo os agentes econômicos

- ▶ Os agentes econômicos são pessoas de natureza física ou jurídica que contribuem para o funcionamento do sistema econômico, seja ele capitalista ou socialista.

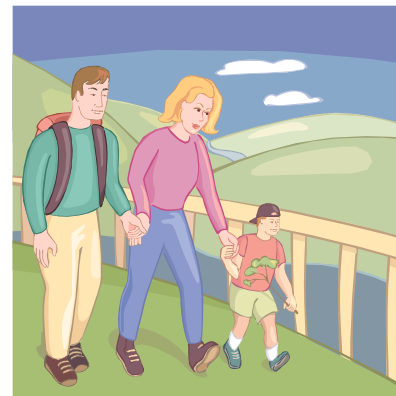
- O agente econômico **Governo** atua no sistema econômico produzindo bens e serviços através de empresas.



- ▶ As **Empresas** produzem e comercializam os bens e serviços e suas decisões são guiadas para obter o máximo de lucro.



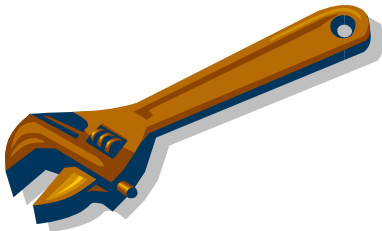
- As Famílias são proprietárias dos recursos produtivos que são fornecidos às empresas.
- As famílias buscam maximizar a satisfação de suas necessidades.



O que são recursos produtivos?

- Os **recursos produtivos** ou fatores de produção referem-se aos recursos humanos (trabalho e capacidade empresarial), ao capital, a terra ou recursos naturais.
- A remuneração do fator de produção terra é o aluguel, do trabalho é o salário, da capacidade empresarial é o lucro e do capital os juros.

- ▶ O fator de produção **capital** se refere ao conjunto dos edifícios, máquinas, equipamentos e instalações disponíveis na sociedade para a produção. É o **estoque de capital** da economia.



- A ciência que estuda como o indivíduo e a sociedade decidem utilizar os seus recursos escassos é a **ciência econômica**.
- ▶ Mas, o que é **Economia**? Como podemos defini-la?

- ▶ Economia é “[...] a ciência social que estuda como o indivíduo e a sociedade decidem utilizar recursos produtivos escassos, na produção de bens e serviços, de modo a distribuí-los entre as várias pessoas e grupos da sociedade, com a finalidade de satisfazer às necessidades humanas” (VASCONCELLOS, 2001, p. 21).



- A Economia é uma **Ciência Social**, “[...] porque estuda como as pessoas e as organizações na sociedade se empenham na produção, troca e consumo de bens” (PASSOS; NOGAMI, 1999, p. 7).

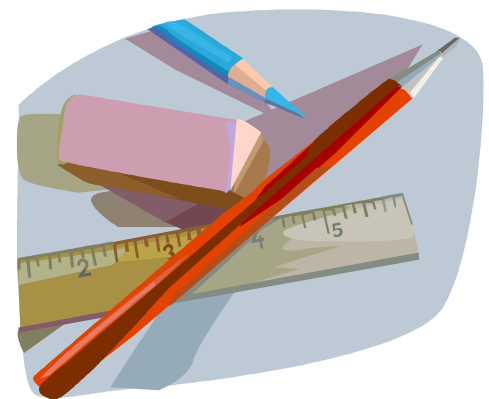
- Você já deve ter percebido que se os **bens** fossem **livres**, problemas como o desemprego, a inflação entre outros, provavelmente não existiriam e muito menos a necessidade de estudar Economia.
 - Mas, o que são **bens livres**?

- ▶ **Bens livres** são aqueles cuja quantidade é ilimitada e não são apropriáveis. Exemplo: o ar atmosférico.



- ▶ Você já deve ter reparado que vamos nos preocupar aqui com os **bens econômicos**. Estes são escassos, apropriáveis e possuem valor no mercado.

- Os bens econômicos são classificados em: a) **Bens materiais**; e b) **bens imateriais ou serviços**.
- Os **bens materiais** são aqueles de natureza material e são tangíveis . Ou seja, podem ser tocados.

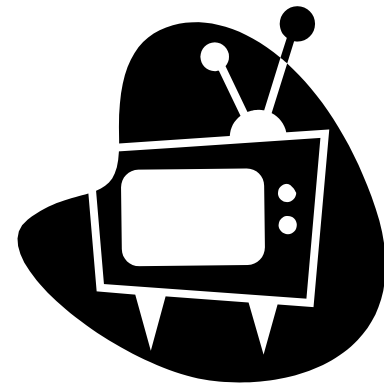


- Os **bens imateriais** ou **serviços** são intangíveis e acabam no mesmo momento da produção.
- É o serviço prestado pela médica, pelo professor e pelos consultores.

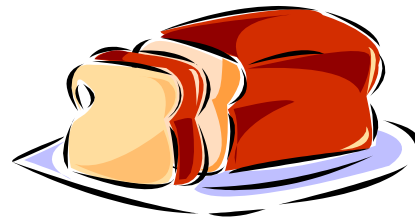


- ▶ **Os bens materiais podem ser classificados em: a) Bens de consumo. Estes podem ser durável e não durável; e b) bens de capital.**
- ▶ **Os bens de consumo satisfazem diretamente às necessidades dos indivíduos.**

- Os bens de **consumo durável** são utilizados durante um tempo relativamente longo.
- O automóvel da sua família, a televisão da sua casa, assim como a geladeira, são **bens duráveis**.



- ▶ Os Bens de consumo não durável são usados apenas uma vez ou poucas vezes (SOUZA, 2000).



- ▶ Os bens de capital são todos os bens utilizados no processo de produção e que permitem produzir outros bens.



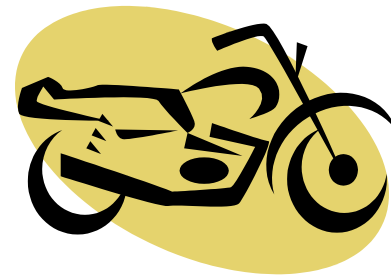
- Os bens podem ser classificados em:
- **Bens finais**, pois já sofreram as transformações necessárias para seu uso ou consumo.



- Assim como em **bens intermediários**, quando passam por novas transformações antes de se converterem em bens de consumo ou de capital.
- Como exemplo, podemos citar os ingredientes utilizados na fabricação do bolo.



- Os bens podem ser produzidos e possuídos privadamente ou podem ser não exclusivos.
- Os bens produzidos e possuídos privadamente, como a sua televisão e a sua motocicleta são conhecidos como bens privados.



- ▶ Enquanto os **bens não exclusivos** ou **bens públicos** são aqueles cujo consumo é feito simultaneamente por vários indivíduos, como por exemplo, o **parque público** .



- Decisões devem ser tomadas. Mas, como as pessoas tomam as decisões?
- Analisaremos a seguir os **princípios** responsáveis pelo processo de tomada de **decisões**.



Primeiro Princípio

As pessoas enfrentam *tradeoffs*. Ou seja, comparam um objetivo com outro.

Para obter uma coisa que desejamos, em geral temos de abrir mão de outra coisa da qual gostamos (MANKIW, 1999, p. 4).

- ▶ O uso de recursos escassos na produção de bens e serviços sempre tem um custo.
- ▶ Os custos podem ser explícitos quando envolvem o dispêndio monetário.

Os custos também podem ser implícitos (custo de oportunidade ou alternativo) quando não envolvem dispêndio monetário.

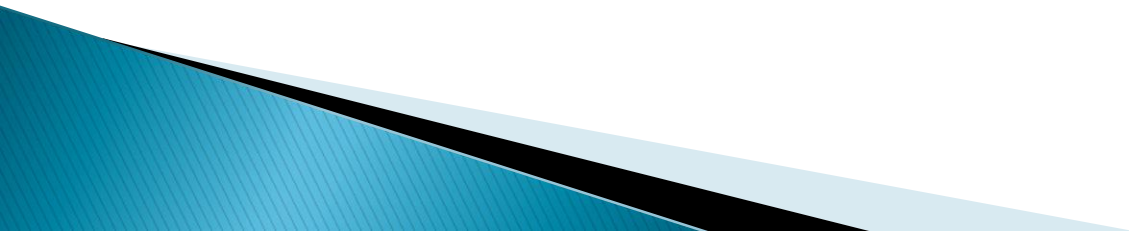
Veja a seguir alguns exemplos de custo explícito e custo implícito.



- Quando você paga R\$ 45,00 por um livro, você está tendo uma despesa. Ou seja, um **custo explícito**.



- Se as aulas ocorrem nos turnos da manhã e da tarde e você não possui horário livre para trabalhar, isto implica em um custo de oportunidade ou custo implícito.



- **O custo de oportunidade ou custo implícito** significa aquilo que se tem de abrir mão (deixar de trabalhar e ter um salário) para obter uma outra coisa (cursar uma faculdade no turno da manhã e da tarde) (MANKIW, 1999, p. 5-6).



UNIVERSITY

▶ Segundo Princípio

- ▶ Os indivíduos tendem a levar em consideração os custos e benefícios que as suas decisões podem implicar.

- ▶ Quando a escolha envolver coisas que produzem o mesmo benefício, opta-se pela de menor custo.
- ▶ Quando o custo for o mesmo, opta-se por seleccionar o produto e/ou serviço com maior benefício.

▶ Terceiro Princípio

- O homem responde a estímulos – a escolha é influenciada, de forma previsível, por mudanças nos estímulos econômicos.
- “ Quando os benefícios pessoais pela escolha de uma opção aumentam, e tudo o mais é constante (*coeteris paribus*), a pessoa, provavelmente, fará essa opção” (CARVALHO et. al., 2008, p. 15)

- ▶ Assim como,
- ▶ “ [...] quando os custos pessoais associados à escolha de uma opção aumentam, *coeteris paribus*, a pessoa, muito provavelmente, estará menos disposta a escolher essa opção”(CARVALHO et. al, 2008, p. 15).

- ▶ Trata-se de um postulado básico que regula toda ação humana.
 - Exemplo:
 - Como reagiriam os consumidores ao aumento (relativo aos outros bens) do preço do filé?

PREÇOS ABSOLUTOS E PREÇOS RELATIVOS

▶ Preços absolutos (monetários)

- Preços tomados isoladamente, sem comparações com outros → são irrelevantes para a tomada de decisão.

▶ Preços relativos

- Preço de um bem em relação aos preços de outros bens → preço relevante em economia.

Quarto Princípio

Considerando que os indivíduos sejam racionais e pensem na margem para tomar as suas decisões.

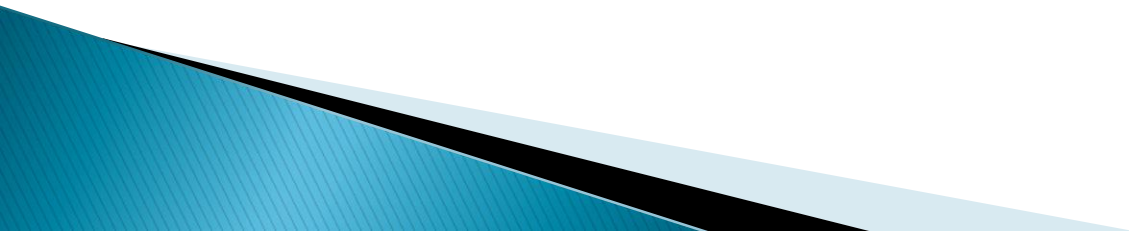
O raciocínio econômico é um raciocínio marginal.

Utilidade marginal

Custo marginal



Estes levam em consideração o benefício adicional que a aquisição de um determinado bem ou serviço proporcionará em relação ao custo adicional deste mesmo bem ou serviço.



Quinto Princípio

A informação nos ajuda a escolher melhor; entretanto, sua aquisição tem custo.

Exemplo:

Pesquisa de preços realizada pelo indivíduo.



- ▶ Quando se decide interromper a pesquisa?
Quando se conclui que não vale a pena adquirir mais informações sobre o bem?
- Quando o benefício na margem, i.e., a possível redução no preço a pagar, para a mesma qualidade do produto, não compensar o custo na margem de obter mais informação.

▶ Sexto Princípio

- ▶ Uma ação econômica, além dos efeitos imediatos, produz, ao longo do tempo, efeitos secundários.

- ▶ Em economia, os efeitos imediatos, facilmente percebíveis, são substancialmente diferentes dos efeitos de longo prazo.
 - Exemplo:
 - Mudanças na política econômica.

▶ Sétimo Princípio

- ▶ O valor de um bem ou de um serviço é subjetivo.
 - Os indivíduos têm preferências distintas;
 - Nossas escolhas são baseadas em nossa valorização subjetiva e estão sujeitas ao contexto em que se insere a decisão.

▶ Oitavo Princípio

▶ Pensar economicamente é pensar cientificamente.

- Como é possível testar a teoria econômica se o comportamento humano e suas interações em um mundo real não são passíveis de experimentação?

- **Observando o mundo real econômico.**

- Você sabe o que é teoria? Teoria é um conjunto de ideias sobre a realidade. Refere-se a uma explicação aceita e presumivelmente válida a respeito do comportamento dos fenômenos do mundo real.



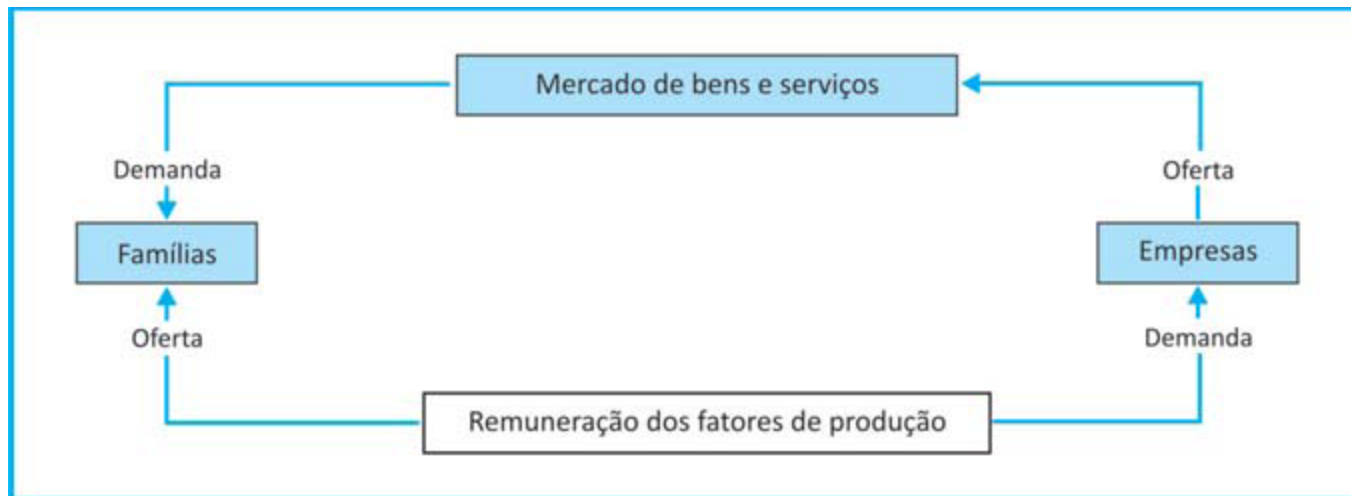
- ▶ A teoria econômica procura dar respostas para a ocorrência dos eventos do mundo real, como por exemplo, explicar as crises econômicas.



- ▶ Uma teoria pode ser apresentada sob a forma de modelo.
- ▶ Mas, o que é um modelo?
 - “Um modelo é a representação simplificada da realidade ou das principais características de uma teoria”(PASSOS; NOGAMI, 2012, p. 7).

- Os modelos econômicos são compostos de diagramas e equações e omitem muitos detalhes para permitir uma visão do que realmente é importante.

- ▶ O diagrama do fluxo circular pode ser citado como um exemplo de modelo econômico.



$$q_i^d = f(p_i)$$

$$\frac{\Delta q_i^d}{\Delta p_i} < 0$$

ETAPAS NA CONSTRUÇÃO DE UMA TEORIA

1. Decidir sobre o que se deseja explicar ou prever:

- A relação entre taxa de juros e nível de emprego.

2. Identificar as variáveis que se acredita serem importantes para aquilo que se deseja explicar ou prever:

- Para explicar o comportamento do consumidor, deve-se construir a teoria levando em consideração o comportamento da variável preço.

3. Especificação das suposições da teoria:

- Suposição é diferente de um fato (não existe dúvida).
- ▶ Ex.: objetivo da empresa ou firma



Lucro

4. Especificação das hipóteses:

- Declaração condicional especificando como duas variáveis estão relacionadas.
- ▶ Ex.: se um indivíduo tem um aumento salarial, então ele tem uma grande probabilidade de gastar parte do aumento da renda na compra de bens de consumo.

5. Testar a teoria comparando as previsões contra os acontecimentos do mundo real:

- Para testar a teoria, deve-se observar os dados de consumo para verificar se as evidências dão sustentação à teoria que produziu a previsão.

6. Se a evidência dá sustentação à teoria, então nenhuma ação adicional é necessária:

▶ Ex.:

- A teoria prevê que se a taxa de juros diminuir, deverá haver um aumento do consumo.
- Se as evidências não dão sustentação à teoria, esta é rejeitada e deve ser reformulada.

ECONOMIA POSITIVA E ECONOMIA NORMATIVA

- É importante destacar que o economista na condição de cientista social se baseia na **economia positiva**.
- A economia positiva refere-se à descrição da realidade. Este tipo de economia utiliza argumentos positivos que se referem ao **que é, foi ou será**.

- Como formulador de políticas, o economista utiliza a **economia normativa**.

- A economia normativa se refere ao que deveria ser.

- Para que você possa entender melhor as diferenças entre a economia positiva e normativa, veja os exemplos apresentados.
- O aumento da inflação provoca uma redução do poder de compra dos trabalhadores quando estes não recebem reajuste de salário.

- O exemplo anterior constitui um argumento positivo, pois resulta da experiência empírica e dos postulados da teoria econômica.
- Isto quer dizer que verificamos tal fato na realidade e a teoria econômica também comprova tal aspecto. Se os preços sobem e seu salário não é reajustado, o seu poder de compra cai. Não é verdade?

- ▶ Por sua vez, quando o formulador de políticas, para reduzir a inflação, opta por uma política monetária restritiva.



- Podemos afirmar que o mesmo não agiu na condição de cientista social, mas sim de formulador e condutor de política governamental.
- Pois, decidiu o que julgou ser melhor para a sociedade, com base em valores próprios, ou nos postulados de seu partido político (SOUZA, 2000).

- É importante você saber também que a **Teoria Econômica** divide-se em dois grandes grupos: a **Microeconomia** e a **Macroeconomia**.
- A microeconomia estuda o comportamento das famílias, das firmas e dos mercados nos quais operam (VASCONCELLOS, 2002).

- O que é mercado?
 - Mercado é o termo que “designa um grupo de compradores e vendedores que estão em contato [...] para que as trocas entre eles afetem as condições de compra e venda dos demais” (SANDRONI, 2003, p. 378).



- ▶ A Microeconomia explica a formação de preços em mercados específicos.
- ▶ Por exemplo, como os preços se formam no mercado de automóveis.



▶ MICROECONOMIA

- DIVISÃO DO ESTUDO DA MICROECONOMIA:

- Análise da Demanda
- Análise da Oferta
- Teoria de Produção
- Teoria dos Custos
- Análise das Estruturas de Mercado
- Teoria do Equilíbrio Geral

- ▶ A Macroeconomia estuda os grandes agregados nacionais, tais como: o nível geral de preços, a formação da renda nacional, taxa de câmbio e outros.



REFERÊNCIAS

CARVALHO, José L. et al. **Fundamentos de economia: microeconomia.** São Paulo: Cengage Learning, 2008. vol. 1.

CLIP-ART. Disponível em:
<<http://office.microsoft.com/pt-br/images/?CTT-97>>.
Acesso em: Mar. 2011.

MANKIW, N. G. **Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia.** Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PASSOS, C. R. M.; NOGAMI, O. **Princípios de economia: livro de exercícios.** São Paulo: Pioneira, 1999.

- ▶ **SANDRONI, P. (Org.). Novíssimo dicionário de economia. 12. ed. São Paulo: Editora Best Seller, 2003.**
- ▶ **SOUZA, Nali de J. de. Curso de economia. São Paulo: Atlas, 2000.**
- ▶ **TROSTER, R. L.; MOCHÓN, F. Introdução à economia. São Paulo: Makron Books, 1999.**

- ▶ VASCONCELLOS, M. A. S. de. **Economia:** micro e macro. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.